

GRANDE VITÓRIA

Pesquisa coloca Vitória entre as cidades mais arborizadas

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA

Dados do IBGE apontam que 65,5% dos moradores declaram ter árvores nas redondezas

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

De cada 100 domicílios de Vitória, 65 possuem árvores nas redondezas. Os dados são da pesquisa de Características de Entorno dos Domicílios e foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na Região Metropolitana, a Capital, com 65,5% dos moradores declarando ter árvores no entorno,

só fica atrás de Guarapari, onde esse índice é de 68,7%.

Atualmente há mais de 28 mil árvores em Vitória, segundo a gerente de áreas verdes da Prefeitura, Érika Melotti.

“A Secretaria de Meio Ambiente tem um controle diário de todas as que estão em vias públicas. Cada uma delas é georeferenciada, e pelo sistema é possível ter acesso a dados que vão desde o diâmetro até tempo de vida”, revelou a gerente. Segundo ela, o custo do plantio de cada árvore é de R\$ 278.

Érika Melotti acrescentou que a prefeitura possui um trabalho contínuo de plantio e manutenção das árvores. A equipe atende, inclusive a solicitações de moradores e de particulares que querem árvores nos bairros e até nas calçadas. “O morador pode solicitar sem custo pelo telefone 156”.

Ainda segundo ela, está prevista a implantação de três novos parques municipais. O Parque Monjardim, entre os bairros Santa Cecília e Santos Dumont, deve ter a primeira etapa, que inclui um cam-

pinho de futebol, entregue em três meses. Já o da Chácara Paraíso, em Barro Vermelho, está previsto para o final do ano, enquanto o de São Benedito está no início do projeto.

LIDERANÇA

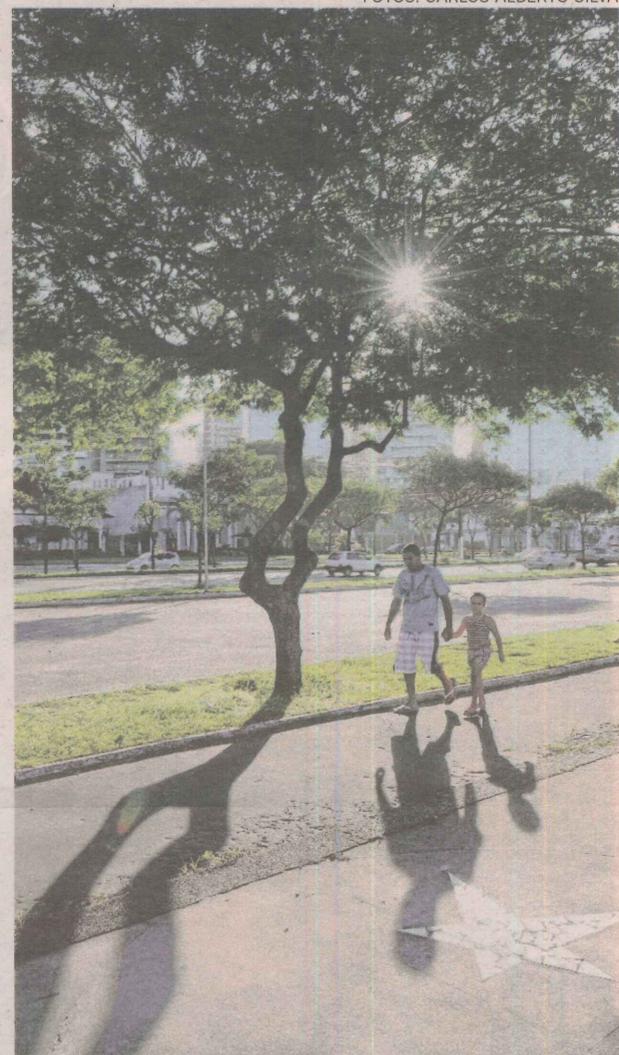
Os dados do IBGE também mostram a capital na primeira posição entre as cidades da Grande Vitória em outros pontos como pavimentação (99,2%), calçadas (83,4%) e iluminação (99,6%). A cidade também é a que tem a maior quantidade de ruas identificadas, com 90,5%.

Quando o assunto é o esgoto a céu aberto a capital também aparece bem, com a menor porcentagem (0,5%) de esgoto a céu aberto no entorno dos municípios. A maior taxa está em Guarapari, com 9,8%.

Essa situação também se repete quando o dado é o lixo acumulado. Com 0,8%, a capital também aparece em último, enquanto Guarapari mais uma vez ocupa a primeira posição com 7,4%.

“Caminho todos os dias no Horto. Andar perto das árvores alivia o estresse do dia a dia”

ELIANE GONÇALVES
AUXILIAR DE ENFERMAGEM



Vitória abriga mais de 28 mil árvores, segundo PMV

Cidade se destaca no país em acessibilidade

Vitória também aparece em primeiro lugar na Região Metropolitana em acessibilidade. A cidade possui rampas para cadeirantes no entorno de 19,9% das residências. O dado coloca a capital em posição de destaque até mesmo nacionalmente, à

frente de capitais como Brasília, Curitiba e Goiânia. A capital também está acima da média brasileira, que é de 4,7%

Segundo o secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kleber Frizzera, a cultura da acessibilidade já vem sendo

criada há muito tempo na capital. “Trabalhamos para que todas as edificações tenham calçadas e, se elas ficam localizadas em esquinas, devem ter também o rebaixamento para o melhor acesso aos cadeirantes”, ressaltou.

Frizzera também expli-

cou que, além de inserirem a acessibilidade nas obras públicas, as normas da prefeitura também contemplam o quesito para as construções privadas. “Estamos hoje mais exigentes, conferindo a situação das obras. É um trabalho diuturno”, disse.

Recentemente, o município regulamentou decretos que instituem a obrigatoriedade de elevadores acessíveis em prédios residenciais e públicos. “A acessibilidade é a soma de pequenas intervenções. É bom ver que esse trabalho está dando resultado, como esses verificados pelo IBGE”, disse.

Segundo o secretário, a

importância da acessibilidade vai além de contemplar as pessoas com deficiência. “Somos uma cidade com idade média da população elevada. Por isso, essas iniciativas são importantes não só para deficientes, mas também para idosos e outras pessoas com dificuldade de locomoção. Sabemos que ainda há muito o que fazer”.

CONDIÇÕES DO ENTORNO DAS MORADIAS

Brasil

▼ Médias nacionais

Iluminação: 96,3%
Pavimentação: 81,7%
Arborização: 68,0
Esgoto a céu aberto: 11,0
Rampa para cadeirante: 4,7

Grande Vitória

▼ Arborização

Guarapari 68,7%
Vitória 65,5%
Serra 63%
Fundão 54,3%
Vila Velha 43,7%
Cariacica 40,7%

Viana 19,8%

▼ Rampa de Acessibilidade

Vitória 19,9%
Vila Velha 9%
Guarapari 5%
Serra 3,3%
Fundão 1,2%
Cariacica 0,7%
Viana 0,6%

▼ Iluminação

Vitória 99,6%
Vila Velha 98,5%
Viana 98,3%
Serra 98,3%
Guarapari 97,5%
Cariacica 96,9%

Fundão 95,8%

▼ Pavimentação

Vitória 99,2%
Serra 90,9%
Viana 86,7%
Vila Velha 81,7%
Cariacica 68,3%
Fundão 60,9%
Guarapari 59,1%

▼ Esgoto a céu aberto

Guarapari 9,8%
Cariacica 8,2%
Fundão 7,1%
Vila Velha 5,3%
Viana 4%
Serra 2,6%
Vitória 0,5

ANÁLISE

Capital foi a pioneira

“Nos últimos anos identificamos uma preocupação maior da gestão pública com o espaço urbano, especialmente no que diz respeito ao conforto urbano para o cidadão. Em Vitória, isso começou há mais tempo, desde gestões anteriores, especialmente no que diz respeito ao pai-

sagem e à arborização, que são avanços na melhoria do espaço urbano. Nesse ponto, a cidade serviu de exemplo para os municípios vizinhos. Vários fatores contribuem para que Vitória tenha essa liderança: além da iniciativa pioneira, também tem a melhor condição de arrecadação, com

recursos e orçamento melhores. Na acessibilidade, é preciso difundir essas iniciativas, como as rampas, nos bairros periféricos. Também é importante a implantação de ciclovias para pequenos trajetos, não só por lazer.”

—
PAULO VARGAS
PROFESSOR DE ARQUITETURA DA UFES